OFICIO CIRCULAR N.º 002/12
AREIV/NR/Lisboa, 06-01-2012

Assunto:

18 JAN. DESFILE 15 HORAS
RUA DO CARMO/ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
VAMOS DIZER NÃO AO TRABALHO FORÇADO!

Camaradas,

Termina no dia 18 de Janeiro o prazo para a entrega de pareceres sobre a proposta de lei n.º 36/XII que estabelece **o aumento dos períodos normais de trabalho sem acréscimo de retribuição**.

Esta é uma proposta que visa fazer regredir as relações de trabalho ao tempo do feudalismo, instituindo em pleno século XXI a "corveia", ou seja, a prática que naquela época medieval obrigava os servos e os camponeses a prestarem trabalho gratuito durante parte da semana ao senhor feudal ou ao Estado.

Vamos barrar o caminho a mais esta agressão das forças do capital contra os trabalhadores. Assumir o direito constitucional de resistência a qualquer ordem que ofenda os nossos direitos, liberdades e garantias constitui, neste contexto, um direito e um dever de todos quantos rejeitam esta política de retrocesso social e civilizacional.

Com o objectivo de prosseguir o protesto e a luta, procedendo à entrega dos pareceres contra a proposta de "trabalho gratuito", vamos realizar, no dia 18 de Janeiro, a partir das 15H00, um desfile da Rua do Carmo para a Assembleia da República.

Se há fortes razões para honrar no presente a luta histórica dos trabalhadores portugueses contra a exploração, esta data de 18 de Janeiro representa um momento de grande significado, pelos ensinamentos e experiências que ela comporta. De facto, ao passarem 78 anos depois da revolta popular da Marinha Grande contra o fascismo (Janeiro de 1934), não se pode ignorar que um dos principais objectivos dessa luta heróica foi precisamente a conquista do horário de trabalho de 8 horas, a par do combate contra a ofensiva patronal e do Estado salazarista sobre os salários, a fascização dos sindicatos e a repressão das liberdades cívicas e políticas.

Assim, neste dia histórico, que permanece como um marco importante na abnegada e combativa luta dos trabalhadores portugueses e do Movimento Sindical pela liberdade, contra a exploração, por uma vida mais digna e uma sociedade mais justa, também nós vamos estar na rua para combater a política de direita e defender os direitos de quem trabalha, a democracia e a soberania nacional.

Considerando a importância desta iniciativa, também no quadro da preparação do XII Congresso da CGTP-IN, exortamos todo o MSU a tomar as medidas adequadas com vista a:

1. **Garantir a presença de activistas sindicais** de acordo com a seguinte proposta:

Uniões	Metas de Participantes
Lisboa	1000
Setúbal	300
Porto	200
Braga	200
Aveiro	150
Coimbra	100
Castelo Branco	50
Leiria	50
Viseu	30
Santarém	30
Évora	30
Beja	30
Algarve	30
Portalegre	20
Viana do Castelo	20
Guarda	20
Vila Real	10
Bragança	10

1.1. A distribuição das metas pelos sindicatos fica a cargo das Uniões Distritais.

1.2. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira devem, também, promover acções de rua neste dia.

2. Assegurar a **recolha do maior número de pareceres e abaixo-assinados** nos sectores privado e público. Para o efeito devem, sempre que possível, adequar o "parecer síntese da CGTP-IN" à realidade concreta de cada sector, empresa ou serviço. Recordamos que a entrega deve ser feita nas Uniões Distritais até ao dia 17 de Janeiro.

3. Preparar, desde já, a presença de activistas e trabalhadores na "**MARCHA DE TRABALHADORES" do Vale do Ave, contra o aumento do horário de trabalho, no dia 21 de Janeiro**, com partida de Nespereira, às 14H30, e chegada a Guimarães, pelas 17H00. Sendo uma acção promovida pela FESETE e apoiada pelas Uniões de Braga, Porto e Aveiro, esta é uma iniciativa que a todos diz respeito, razão pela qual se apela à participação empenhada de todo o Movimento Sindical.

4. Dinamizar, desde já, o trabalho de mobilização dos trabalhadores e de outras camadas da população para a **Manifestação Nacional**, convocada pelo Conselho Nacional da CGTP-IN, que se realizará no dia **11 de Fevereiro, em Lisboa**, e cujos contornos da sua organização serão divulgados brevemente.

Certos do vosso empenhamento, apresentamos as nossas saudações sindicais.

A Comissão Executiva
do Conselho Nacional
Arménio Carlos